



CASOS DE GARDNERELLA ASSOCIADO AO USO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS

SILVEIRA, Lucas dos Santos¹; RITTERBUSCH, Nicolas¹; MAGNANTI, Amanda¹;
OLIVEIRA, Bruna Rabaioli de¹; DIEFENTHÄLER, Vanessa²; ZANELLA, Janice Pavan³;
COSER, Janaina³, FELIPPIN, Thamiris³

Palavras-Chave: Vaginose bacteriana. Gardnerella vaginalis. Citopatologia.

INTRODUÇÃO

A Vaginose Bacteriana (VB) é a causa mais comum de corrimento vaginal sintomático em mulheres na idade reprodutiva estando associado, incluindo, parto prematuro e aquisição/transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (DST's). Exames de amostras de biópsia vaginal demonstram que a VB é geralmente uma comunidade de biofilme aderida ao epitélio vaginal onde a *Gardnerella vaginalis* (GV) é a bactéria de maior prevalência na massa do biofilme. (BRADSHAW et al., 2012; SCHWEBKE, et al., 2014).

Na puberdade, com a produção de estrogênio, a flora vaginal muda para uma predominância de lactobacilos. O estrogênio promove a deposição de glicogênio no epitélio vaginal que, por sua vez, é usado como “alimento” pelos lactobacilos sacro-ololíticos, que a partir do metabolismo produz ácido lático como produto final, reduzindo assim o pH vaginal, <4,5, aumentando o potencial redox da vagina e inibindo o crescimento de anaeróbios indígenas (SCHWEBKE; MUZNY; JOSEY, 2014).

Como a GV é um anaeróbio facultativo, pode ser capaz de tolerar o potencial elevado de redução da oxidação (redox) da microbiota vaginal normal, ao contrário de anaeróbio estrictos ocorre também, o aumento da produção de aminas como a

¹ Acadêmicos do 8º semestre do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: nicolasritterbusch@gmail.com; amandamagnanti@hotmail.com; brunaarabaioli@gmail.com; lucas.s.silveira@hotmail.com.

² Técnica Científica Biomédica do Laboratório de Citopatologia da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: vdiefenthaler@unicruz.edu.br.

³ Docentes do Centro de Ciência da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: jzanella@unicruz.edu.br; coser@unicruz.edu.br; tfilippin@unicruz.edu.br;



putrescinas, cadaverinas e trimetilamina que contribuem para a elevação do pH vaginal (SCHWEBKE; MUZNY; JOSEY., 2014. MACHADO; CERCA, 2015).

Então durante a colonização pela GV, a composição da microbiota vaginal normal é modificada, levando a diminuição dos lactobacilos e favorecendo a colonização do epitélio. (MACHADO; CERCA, 2015).

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODO

Foi realizado um estudo qualitativo, descritivo, transversal e retrospectivo correspondente a uma série de casos coletados a partir de dados secundários, de prontuários obtidos de exames de Papanicolau realizados no ano de 2017 nas Unidades de Saúde Básica do município de Cruz Alta.

Foram analisados 85 prontuários correspondente a pacientes do sexo feminino, que foram avaliadas clinicamente por meio de exame ginecológico padrão, realizando a inspeção externa e exame especular. Os dados do prontuário foram coletados por um questionário aplicado pelo enfermeiro (a) responsável, no atendimento, que incluiu as seguintes variáveis: idade uso de contraceptivo, presença de corrimento, presença de *Gardnerella vaginalis* e adequabilidade da amostra. Os dados foram armazenados em um banco de dados e analisados com as ferramentas do programa Excel

Foram excluídas pacientes que não foram atendidos nas Unidades de Saúde Básicas que são credenciadas a Universidade de Cruz Alta, esfregaços insatisfatórios e prontuários dos anos anteriores.

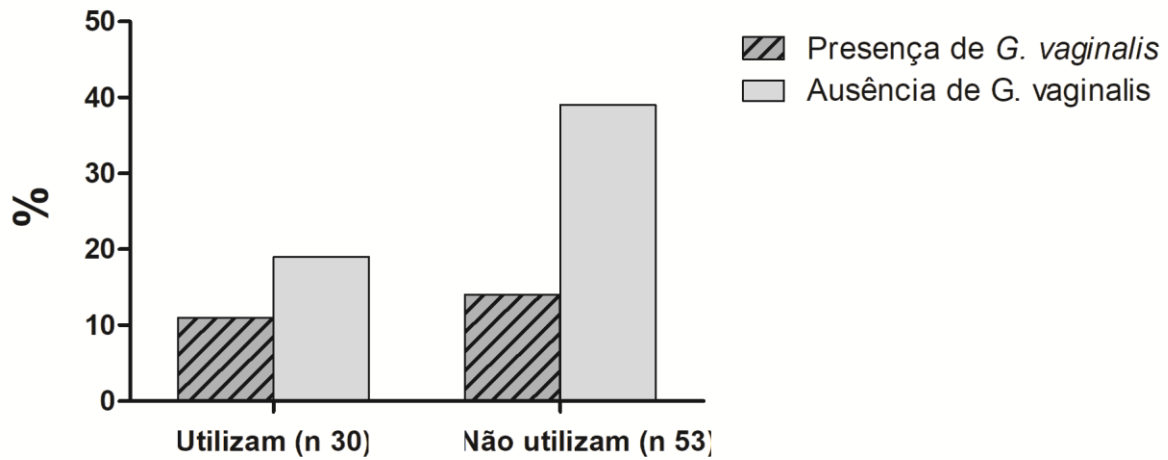
DISCUSSÃO

Dos 85 prontuário analisados usando os métodos de inclusão e exclusão foram selecionados 83 prontuário. Destes 53 mulheres fazem uso de contraceptivo hormonal e 30 mulheres não fazem uso.

Das mulheres que fazem uso de contraceptivo hormonal 11 apresentaram vaginose bacteriana (*Gardnerella Vaginalis*) e as outras 19 pacientes não apresentaram nenhum tipo de sinal e/ou sintoma. Já em pacientes que não fazem uso de contraceptivo oral, 14 delas apresentaram *Gardnerella Vaginalis* no exame de Papanicolaou, porém 39 delas não mostrou presença de nenhum tipo de alteração.



Figura 1. Relação da presença e ausência de *Gardnerella vaginalis*.



CONCLUSÃO

Percebe-se então, segundo os prontuários obtidos dos exames de Papanicolau, que mesmo havendo números aparentemente representativos, de que há um aumento de casos de vaginose bacteriana em pacientes que usam contraceptivo oral, não foi possível observar significância nesse resultado, comprovando assim a bibliografia já descrita.

Além disso, observou-se que segundo a bibliografia utilizada neste estudo, o uso contínuo de contraceptivos orais pode agir como forma de prevenção a vaginose bacteriana, já que estes geram aumento da flora de lactobacilos quando há uma grande demanda de glicogênio nas células escamosas, causando redução do pH no local, assim, ocorre a prevenção da infecção por outros agentes microbiológicos. Porém, cabe ressaltar, que uma higienização adequada, uso de outros métodos contraceptivos e o número de parceiros sexuais, possuem grande significância que pode contribuir na prevenção do desenvolvimento de doenças sexualmente transmissíveis, melhorando a qualidade de vida da paciente.

REFERÊNCIAS

ACHILLES, Sharon L. et al. **Impact of contraceptive initiation on vaginal microbiota.** *American Journal Of Obstetrics And Gynecology*, [s.l.], v. 218, n. 6, p.622-622, jun. 2018. Elsevier BV.

ÁLVARES, Cassiana Aparecida; SVIDZINSKI, Terezinha Inez Estivalet; CONSOLARO, Márcia Edilaine Lopes. **Candidíase vulvovaginal: fatores predisponentes do hospedeiro e**



virulência das leveduras. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, [s.l.], v. 43, n. 5, p.1-5, out. 2007. FapUNIFESP (SciELO).

BRADSHAW, C. S. et al. **Recurrence of Bacterial Vaginosis Is Significantly Associated With Posttreatment Sexual Activities and Hormonal Contraceptive Use.** *Clinical Infectious Diseases*, [s.l.], v. 56, n. 6, p.777-786, 12 dez. 2012. Oxford University Press (OUP).

BRADSHAW, Catriona S., et al. "Recurrence of bacterial vaginosis is significantly associated with posttreatment sexual activities and hormonal contraceptive use." *Clinical Infectious Diseases* 56.6 (2012): 777-786

CASTRO, Joana et al. **Lactobacillus crispatus represses vaginolysin expression by BV associated Gardnerella vaginalis and reduces cell cytotoxicity.** *Anaerobe*, [s.l.], v. 50, p.60-63, abr. 2018. Elsevier BV.

LEITE, Sonia Regina Ribeiro de Figueiredo et al. **Perfil clínico e microbiológico de mulheres com vaginose bacteriana.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, [s.l.], v. 32, n. 2, p.82-87, fev. 2010. FapUNIFESP (SciELO).

MACHADO, António; CERCA, Nuno. **Influence of biofilm formation by Gardnerella vaginalis and other anaerobes on bacterial vaginosis.** *The Journal of infectious diseases*, v. 212, n. 12, p. 1856-1861, 2015

NOYES, Noelle et al. **Associations between sexual habits, menstrual hygiene practices, demographics and the vaginal microbiome as revealed by Bayesian network analysis.** *Plos One*, [s.l.], v. 13, n. 1, p.1-5, 24 jan. 2018. Public Library of Science (PLoS).

SCHWEBKE, Jane R.; MUZNY, Christina A.; JOSEY, William E. **Role of Gardnerella vaginalis in the pathogenesis of bacterial vaginosis: a conceptual model.** *The Journal of infectious diseases*, v. 210, n. 3, p. 338-343, 2014.

TANAKA, Vanessa D´andretta et al. **Perfil epidemiológico de mulheres com vaginose bacteriana, atendidas em um ambulatório de doenças sexualmente transmissíveis, em São Paulo, SP.** *Anais Brasileiros de Dermatologia*, [s.l.], v. 82, n. 1, p.41-46, fev. 2007. FapUNIFESP (SciELO).

WANDERLEY, Miriam da Silva et al. **Vaginose Bacteriana em Mulheres com Infertilidade e em Menopausadas.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, [s.l.], v. 23, n. 10, p.1-5, dez. 2001. FapUNIFESP (SciELO).